

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Diretor - Responsável
MAURICIO GRACIS

N.º 411 RIO DE JANEIRO, 5 DE ABRIL DE 1952 ANO XXVI

Entrevista de Stalin a jornalistas americanos

No começo deste ano o chefe dos comunistas soviéticos Stalin respondeu a um questionário que lhe foi enviado por diretores de jornais norte-americanos. São estas respostas, nova entrevista mundial do chefe dos comunistas ou três anos?

Resposta — Não, não está.

Pergunta — Seria conveniente uma reunião dos chefes das grandes potências?

Resposta — Sim, seria útil.

Pergunta — Considera V. S. o momento oportuno para a unificação da Alemanha?

Resposta — Sim, acho que sim.

Pergunta — Sobre a coexistência do capitalismo e do comunismo?

Resposta — A coexistência pacífica do capitalismo e do comunismo é perfeitamente possível se existir um mútuo desejo de cooperação; se existir disposição de cumprir as obrigações contraiadas; se existir o cumprimento do princípio de igualdade e de não interferência nos assuntos internos dos outros Estados.

Saudação do camarada Prestes aos militantes, amigos e simpatizantes do P.C.B.

Seus nomes anunciam o Brasil livre de amanhã

SEUS nomes anunciam o Brasil livre de amanhã — afirmou o camarada Prestes ao mencionar, em seu último informe, o nome dos mártires e heróis do Partido. E' com essa convicção do futuro e com a paixão da luta que os comunistas enfrentam os bons e os maus dias. Nem se entregam ao martírio por vontade ou impulso místico nem procuram o heroísmo pelo heroísmo. Mas na medida em que se faz necessário enfrentar e destruir o furo bestial da reação, na medida em que se faz necessário lutar para que o povo tenha uma existência livre e digna, os comunistas têm dado provas de que sabem arrotar com ânimo forte as possíveis consequências de suas atitudes. E fazem-no conscientes de que isso também faz parte, afinal, da luta por um mundo melhor.

Os comunistas não se esquecem das palavras de Lênin: "Que a burguesia se sobressalte, se irrita até perder a cabeça, ultrapasse todas as medidas, cometa absurdos, que se vingue de antemão dos comunistas e se esforce para aniquilar centenas, milhares, centenas de milhares de comunistas de amanhã e de ontem, — no agir assim procede como procederam todas as classes condenadas pela história a desaparecer. Os comunistas devem saber, que de qualquer maneira, o futuro lhes pertence, e por isto podemos (e devemos) unir o máximo de paixão, na grande luta revolucionária, com a mais fria e serena consideração das furiosas saudades da burguesia".

Hoje, mais do que nunca, os comunistas brasileiros, apoiados no crescimento ininterrupto das forças democráticas internas e no poderio cada vez maior das forças da democracia e do socialismo no mundo inteiro, estão convencidos da vitória da causa pela qual se batem. Eles sabem que por mais violenta que seja a reação das classes dominantes, estas não conseguirão modificar o rumo dos acontecimentos.

Camaradas! Amigos! E' com profunda emoção que vos envio esta mensagem de saudação pelo transcurso do trigésimo aniversário de nosso Partido.

E' este um dia de festa e de justificado orgulho, não apenas para nós comunistas, mas para todos os trabalhadores brasileiros, para todos os patriotas e democratas, para todos enfim que em nossa pátria lutam em defesa da paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

E' este um dia de festa nacional, porque o nosso Partido não é apenas uma expressão das necessidades da classe operária, é a suprema cristalização dos anseios mais altos e nobres de todas as camadas sociais que em nossa terra sofrem com a opressão imperialista e buscam uma saída, almejam por livrar-se das consequências sinistras da lei da guerra, que é a lei do imperialismo. E está nisto justamente o segredo da vitalidade invencível de nosso Partido. Como expressão mais alta das forças incercíveis da evolução social, contra ele se quebram impotentes todos os golpes dos imperialistas e de seus lacaios brasileiros.

Ao festejarmos este aniversário, festejamos trinta anos de luta pela libertação nacional do jugo imperialista, trinta anos de luta em defesa dos interesses imediatos de todos os trabalhadores das cidades e do campo, trinta anos de luta contra a reação e o fascismo, contra os governos de latifundiários e grandes capitalistas, esmoreadores do povo, pela justiça social e pela conquista de um governo efetivamente democrático e popular.

E' desse Partido, vanguarda consciente e organizada da classe operária, herdeiro consequente das gloriosas tradições de luta de nosso povo, Partido cujas raízes penetram na história de nossa Pátria, Partido verdadeiramente nacional e que encarna todas as diversidades de nosso povo e as nobres aspirações de paz, de liberdade, independência e progresso social do Brasil, que comemoramos o trigésimo aniversário.

Patriotas de verdade e por isso sistematicamente perseguidos pelos governantes que vendem a Pátria aos monopólios ianques e querem arrastar nosso povo às aventuras sangüinárias dos incendiários de guerra, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chauvinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços nos trinta anos decorridos para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional e ao movimento proletário mundial, na dedicação sem reservas à gloriosa União Soviética, baluarte da paz e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, no devotamento ilimitado à causa que é encarnada pelo pelo grande Stalin.

Nosso Partido, que nasceu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que luta sob a bandeira do marxismo-leninismo, saberá comemorar este trigésimo aniversário redobrando de esforços para melhor assimilar em suas fileiras, de alto a baixo, os ensinamentos da grande e invencível doutrina de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Só assim, armados com a doutrina do proletariado, poderemos, à frente das grandes massas de nosso povo, demonstrar, através de atos, que somos capazes de transformar em realidade o compromisso histórico que assumimos ao afirmarmos que o povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética.

Nosso Partido, partido político da classe operária, é o Partido da união dos operários e camponeses, o Partido que sempre lutou pela entrega da terra aos trabalhadores do campo, o Partido que mostra aos camponeses que está na conquista da democracia popular o único caminho de sua salvação, a única maneira de livrarem-se do latifúndio, da miséria, do atraso e da ignorância.

Nosso Partido é o único que luta pela completa emancipação da mulher, contra todos os preconceitos pequeno-burgueses baseados numa pretensa inferioridade da mulher; é o Partido da juventude, porque é o Partido do futuro, o único que luta por uma Pátria Livre, próspera e feliz; é o Partido dos artistas e intelectuais honestos, porque o único que luta consequentemente por instrução e cultura para as grandes massas populares.



RECRUTAR PARA FORTALECER O PARTIDO

Na luta pela aplicação das resoluções do Plenário do C. N. de fevereiro do ano passado, o Partido tem obtido sucessos exitos. Podemos hoje constatar que o Partido elevou seu nível ideológico, melhorou a compreensão dos problemas políticos, robusteceu-se organicamente. Tem havido recrutamento e aumento do número de organismos de base, o Partido se organiza cada vez mais para as grandes empresas, para as grandes concentrações camponesas. Mas também podemos constatar que esse crescimento não alienou ainda o ritmo que as enormes tarefas da luta pela paz e a libertação nacional estão a exigir.

A maioria dos Comitês Estaduais elaborou seus planos de recrutamento, o que é um fato positivo. Agora, é necessário dar um balanço desses planos, analisar criticamente o esforço realizado na sua execução. Elaborar os planos foi um grande passo; mas já é o momento de controlar sua aplicação prática, verificar concretamente quem lutou por transformá-los em realidade, quem os sub-dividiu em tarefas concretas e controlou ao vivo sua aplicação, e quem os deixou no papel.

Na base dessa análise dos lados positivos e negativos encontrados, é necessário rever os planos e elaborar novos, tendo sempre presente que a tarefa de recrutamento não deve ser um trabalho espontâneo, mas um organizado. Por que o recrutamento não pode ser delegado das mãos de movimentos de massas dirigidos pelo Partido; ele deve ser planejado em função da classe operária e do nosso povo, os homens, as mulheres e a juventude que mais se destacam na frente das lutas e dos movimentos de massas, que demonstram, com sua ação, a sua qualidade de líderes de massas vivas, enfim, trazer para o Partido, os melhores filhos da classe operária e do povo.

Para as comemorações do 30.º aniversário do Partido, o Comitê Nacional lançou um plano de emulação de recrutamento. Esse plano foi, por deliberação da direção, prorrogado por mais três meses. Sua realização integral e a vitória nesta emulação devem constituir a preocupação diária dos organismos do Partido, paralelamente à realização de suas tarefas gerais. Por outro lado, é necessário ter clareza sobre os objetivos a alcançar, determinar exatamente quais os pontos em que é preciso que o Partido cresça, e concentrar os esforços de todas as frentes para alcançar estes objetivos.

Na realização destas tarefas, precisamos ter sempre presente que o Partido é o fator fundamental do desenvolvimento das lutas em que se engajou o nosso povo. E' o Partido que mobiliza os profundos sentimentos de paz e de libertação nacional do nosso povo, que lhes dá consistência e as impulsiona.

E' encabeçando as grandes lutas do proletariado e do povo por aumento de salários e contra a carestia, pelas liberdades públicas e a anistia, contra o Pacto de guerra com os Estados Unidos, pela libertação nacional e pela paz que o Partido entra em contato com as massas e com as dezenas de milhares de homens de vanguarda que podem e devem vir para as fileiras do Partido. Mas nem por isso devemos deixar a tarefa do crescimento do Partido abandonada ao espontaneísmo; ao contrário, devemos planejar e controlá-la vigorosamente. E' o que recomendamos o camarada Prestes em seu último informe: "É preciso redobrar os esforços do Partido para criar e consolidar bases do Partido nas grandes empresas e nas grandes concentrações de assalariados agrícolas e de camponeses. E' através da criação de novas células nas grandes empresas e por meio do recrutamento planejado especialmente nesses setores decisivos da classe operária, que se cria o núcleo melhorado da vanguarda social do Partido e que se realiza a influência sobre as parcelas mais consequentes do proletariado".



O êxito da Conferência Econômica de Moscou, um passo no caminho da coexistência pacífica

COM a participação de quase 500 delegados de 50 países, reuniu-se em Moscou, no dia 3, a Conferência Econômica Internacional.

Como se sabe, a Conferência é o resultado da iniciativa de um grupo de economistas e homens de negócios visando normalizar as relações econômicas entre os países do Leste e do Ocidente.

Este objetivo veio ao encontro de uma das resoluções do II Congresso Mundial dos Partidos da Paz sobre o incremento das relações econômicas internacionais em bases de benefícios mútuos para cada um dos países, como um dos meios para a manutenção e consolidação da paz mundial.

ONDE EXISTE A CORTINA DE FERRO?

O êxito do encontro de Moscou já não pode ser secundário. O próprio encontro foi diretamente influenciado pelos incendiários de guerra norte-americanos. Apesar da tremenda pressão exercida pelos governantes dos E.E.U.U. sobre homens de negócios e industriais dos vários países capitalistas para impedirem sua participação no conclave, a verdade é que nem um só país de relativa importância deixou de se fazer representar, através de destacados representantes dos setores econômico e político. Para se avaliar a forma cínica e brutal por que os incendiários lanques tentaram impedir o êxito da Conferência Econômica, basta dizer que chegaram até as ameaças de expulsão dos territórios sob sua jurisdição, caso não desistissem de discriminações contra os homens de negócios que aceitavam participar da reunião.

Estes fatos fixam, preliminarmente, duas atitudes e demonstram, em toda a sua clareza, quem trabalha em favor da normalização das relações internacionais, quem trabalha em favor da paz, portanto, e quem trabalha por manter e agravar a atual tensão mundial, pelo desencadear de nova guerra.

De fato, de um lado ressalta a altitude da União Soviética não apenas cedendo seu território para sede da Conferência, mas também oferecendo todas as garantias e franquias a seus participantes — facilidades de transportes, de ingresso, de hospedagem e instalações no território soviético. Mas os delegados são homens de negócios, são capitalistas que nada têm de comum com os comunistas. Entretanto, não lhes foram criados quaisquer obstáculos para entrar, permanecer e viver no território socialista. Tal fato não aconteceria jamais nos Estados Unidos de Truman, onde súbios, artistas e líderes sindicais de renome mundial são impedidos de ingressar e não podem exercer suas atividades comerciais, mas são somente porque tenham manifestado em favor da coexistência pacífica entre os diversos povos e Estados.

A Conferência Econômica, neste sentido, é mais uma demonstração de que existe realmente uma "cortina de ferro", mas que esta é erguida pelo imperialismo lanque e seus lacaios e não pela União Soviética e as Democracias Populares.

UM AMPLO TERRENO PARA AÇORES

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno para a normalização e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência já haviam realizado negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares.

representantes soviéticos e das Democracias Populares para o estabelecimento de importantes acordos comerciais. Sabe-se, por exemplo que, neste sentido, representantes da indústria e do comércio da Inglaterra concluíram acordos comerciais mutuamente vantajosos com os representantes da República Popular da China. Eis aí uma demonstração brilhante da possibilidade de relações econômicas pacíficas e de operarem em favor de relações normais entre os países do campo do socialismo e os países capitalistas mutuamente benéficas e proveitosas, além de constituirem um fator decisivo para assegurar a paz mundial.

COOPERAÇÃO NECESSÁRIA

Pelo contrário, a suspensão dessas relações, a política de discriminação contra os países do campo da paz e do socialismo, impostos pelo imperialismo lanque, revestem-se a cada passo de enormes para a economia e para os povos dos países capitalistas. Agora mesmo, enquanto se realiza a Conferência Econômica Internacional, a Inglaterra vê sua balança comercial chegar ao ponto de déficit de 4,6 bilhões de dólares, com o desemprego atingindo vastas camadas do proletariado britânico. A mesma situação repete-se na França e nos demais países da Europa Ocidental. Identicas as dificuldades econômicas e sociais de nosso país. Segundo está sendo revelado oficialmente o déficit da balança comercial do Brasil, no ano passado, elevou-se a 4,6 bilhões de dólares, sem contar com os 60 milhões de dólares em reservas e está de capitais estrangeiros. Nossas reservas em divisas chegam a um ponto crítico, apesar do empréstimo de 37,5 milhões de dólares para o ano passado pelo governo brasileiro para financiar pagamentos nos Estados Unidos.

Esses fatos são incontestáveis. Se não bastassem as epidemias, que grassam em numerosas zonas da Coreia e da China, e as declarações das populações vítimas dessa arma criminosa, ali está o que escreveu o correspondente do "Ce Soir" na Coreia, testemunha de vista de um desastre homardeio: "Um B-26 sobrevoeu o terreno a menos de 200 metros de altura e os insetos portadores de germes foram lançados sobre uma área de 20 metros de largura por 80 de comprimento. Vi, com os meus próprios olhos, legiões de moscas e pulgas zumbindo e saltando no chão". Por outro lado, o "Pravda" já publicou uma sensacional fotografia de uma das bombas utilizadas pelos americanos: um objeto de forma cilíndrica, que se abre ao meio, ao cair, permitindo a saída dos insetos localizados em diversos compartimentos, portadores de cólera, tifo, peste bubônica, etc. E também a Comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos que esteve recentemente na Coreia constatou o crime monstruoso. O representante francês, Jacques, declarou: "Em Vonsand, onde realizei averiguações juntamente com os representantes do Brasil, constatei que os agressores americanos empregaram a arma bacteriológica e gases venenosos". E o delegado brasileiro, Letelba Rodrigues de Brito, afirmou: "Reunimos bastantes documentos, que provam os crimes cometidos pelos norte-americanos. Somos os primeiros estrangeiros a testemunhar o crime do emprego da arma bacteriológica".

Desde há muito planejamos os governantes americanos lançar mão das armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Os povos de todo o mundo receberam, estarecidos, a notícia de que os imperialistas norte-americanos haviam desencadeado a guerra bacteriológica contra a Coreia e a China. Notícias oficiais e de correspondentes de jornais europeus dão conta de que desde o dia 28 de janeiro a aviação norte-americana vem realizando centenas de raids contra as cidades e vilas da Coreia, atirando bombas e caixas contendo godão e folhas infectadas com esporos de bactérias e epidemias, tanto entre as tropas quanto entre a população civil. E desde 28 de fevereiro, êses bombardeios criminosos se estenderam no território da China, visando fundamentalmente as áreas do nordeste do país. Em apenas 7 dias, de 28 de fevereiro a 5 de março, 68 esquadrilhas americanas realizaram 448 sortidas sobre essa zona, levando os micróbios da cólera, do tifo e de dezenas de outras moléstias às cidades de Gushun, Simim, Kwentien, Antung, etc.

Esses fatos são incontestáveis. Se não bastassem as epidemias, que grassam em numerosas zonas da Coreia e da China, e as declarações das populações vítimas dessa arma criminosa, ali está o que escreveu o correspondente do "Ce Soir" na Coreia, testemunha de vista de um desastre homardeio: "Um B-26 sobrevoeu o terreno a menos de 200 metros de altura e os insetos portadores de germes foram lançados sobre uma área de 20 metros de largura por 80 de comprimento. Vi, com os meus próprios olhos, legiões de moscas e pulgas zumbindo e saltando no chão". Por outro lado, o "Pravda" já publicou uma sensacional fotografia de uma das bombas utilizadas pelos americanos: um objeto de forma cilíndrica, que se abre ao meio, ao cair, permitindo a saída dos insetos localizados em diversos compartimentos, portadores de cólera, tifo, peste bubônica, etc. E também a Comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos que esteve recentemente na Coreia constatou o crime monstruoso. O representante francês, Jacques, declarou: "Em Vonsand, onde realizei averiguações juntamente com os representantes do Brasil, constatei que os agressores americanos empregaram a arma bacteriológica e gases venenosos". E o delegado brasileiro, Letelba Rodrigues de Brito, afirmou: "Reunimos bastantes documentos, que provam os crimes cometidos pelos norte-americanos. Somos os primeiros estrangeiros a testemunhar o crime do emprego da arma bacteriológica".

Desde há muito planejamos os governantes americanos lançar mão das armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerra bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização des-

de suas armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado esteticamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem —

utilizaram concretamente a arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte-americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogênio prosseguem tenazmente em suas pesquisas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-De-trick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra bacteriológica) cuja tarefa essencial é a de levar a homens as pesquisas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em futuro próximo, uma guerra microbiana".

O PARTIDO, NOSSA ESCOLA

J. VIDAL

As comemorações do 30.º aniversário do P.C.B. despertaram em todos os comunistas brasileiros um sentimento — o orgulho de pertencer às suas fileiras. Este orgulho é plenamente justificável. Nosso Partido tem uma gloriosa tradição de luta e é, sem dúvida alguma, a melhor esperança que o povo brasileiro de se emancipar, através da democracia popular, para o socialismo e o comunismo.

É isto que faz com que todos nós desejemos louvar os méritos do nosso Partido, ressaltando os seus aspectos mais significativos. Um desses aspectos embora subestimado por muitos companheiros é de suma importância: trata-se do papel que o Partido desempenha na educação comunista de seus militantes.

Devemos agradecer ao Partido primeiramente o que aprendemos com ele como filhos da classe operária e do povo brasileiro. Nenhum outro partido no Brasil desempenhou tão grande papel educativo.

Foi o P.C.B. que ensinou à classe operária que para ela não há solução fora dos quadros do marxismo-leninismo. Foi o P.C.B. que ensinou ao povo brasileiro, ensinando a todos que sem a direção da classe operária não é possível a libertação nacional. Através da política nacional, Através da política internacional, o P.C.B. ensinou ao povo brasileiro o caminho da insurreição; mas memoráveis campanhas de guerra anti-fascista e em muitas outras ocasiões combater a luta luta com a dignidade atual, independente do Partido diante das oportunidades de todos os matizes

Todos êses ensinamentos que são patrimônio do povo brasileiro não, comunistas, colegas, mas de todos os membros do P.C.B. Mas não só por isso que devemos agradecer ao Partido. E também pelo que ele nos ensina, como militantes que somos em suas fileiras.

Porque é entre seus militantes que o Partido exerce de modo mais profundo as funções educativas.

Além de mais nada, ensina a agir. O Partido traz para a participação ativa na luta de classes, aquilo que dele advém, bem afastados por passividade, por ignorância ou por outro motivo qualquer. O militante aprende que os mais complexos e variados problemas que enfrentamos só poderão ser solucionados através da ação. O Partido transforma seus membros em homens que não se limitam a interpretar o mundo, desejam também transformá-lo.

Mas o Partido não nos leva à ação pela ação, à transformação em qualquer sentido ou por qualquer caminho: O Partido nos indica o caminho certo, através de sua política. Esta política nos ensina a encontrar o momento certo para agir e a seguir, e o modo certo para a realização da ação em que nos empenhamos. Ensinando-nos a agir politicamente, o Partido nos mostra na prática que a política consiste — como diz Lênin — na solução dos problemas de milhões, isto é, que o caminho certo é sempre o da defesa dos interesses da classe operária e das massas trabalhadoras; mostra-nos também, que só a própria massa, através da luta, podem solucionar seus problemas. Portanto, é preciso mobilizá-las e organizá-las para isso.

E o Partido nos ensina também a organizar. A própria militância é uma linha de organização. Na observância dos princípios básicos do Partido e os militantes vão se integrando no espírito de unidade e

aprendendo a aplicar os princípios do centralismo democrático indispensável à formação de uma consciência comunista. Esta se converte num poderoso instrumento que nos permite empreender a tarefa de organizar as grandes massas com objetivo de levá-las à luta pela solução de seus problemas.

Finalmente o Partido nos possibilita a ascensão à liderança da classe operária, isto é, identificamo-nos com os interesses de classe do proletariado, a classe mais revolucionária que a história conhece, a qual pertence o futuro. Isto porque o Partido nos ajuda a dominar a teoria marxista-leninista-stalinista que a ideologia do proletariado.

Em suma, se pensarmos bem tudo que o Partido proporciona a seus militantes, vemos que ele nos possibilita formarmos-nos como homens do novo tipo, homens comunistas.

Por tudo isto, o Partido é uma escola. Sim, o Partido é a escola de formação de homens comunistas.

E qual deve ser, então, a nossa atitude frente ao Partido?

Claro, que é mais do que estudar, organizá-lo, ser membros ou candidatos membros do Partido, porém, podemos ficar só nisso.

E preciso ter humildade diante do Partido, como exatidão, tudo que o Partido nos proporciona. Quando chegarmos à conclusão de quanto isto significa, nossa atitude só poderá ser de humildade. Porque, os melhores comunistas são os que, quanto têm o Partido para aprender, e ajuda-las a progredir sempre.

Nada somos sem o Partido. Devemos, logo, em conta, a fim de que o processo seja sempre e cada vez mais, os nossos laços com ele. Devemos levar isso em conta, para nos lembrarmos mais com a ação política, a organização, e a ideologia do Partido, para não infringir seus princípios básicos.

Mas, deve animar-nos o desejo de aproveitar tudo que o Partido nos proporciona, e necessário que façamos o máximo de esforço para nos educarmos dentro do espírito do Partido.

Para isto, é preciso elevarmos o nosso nível ideológico. E principalmente à base do estudo individual, ligado à luta pela aplicação de nossa linha política, que poderemos conseguir. Daí a nossa grande tarefa no momento — estudar e estudar mais para dar ao Partido o máximo de nossas possibilidades.

Em homenagem ao 30.º aniversário do nosso querido Partido tudo o que nos resta para cumprir essa tarefa!

Mas, deve animar-nos o desejo de aproveitar tudo que o Partido nos proporciona, e necessário que façamos o máximo de esforço para nos educarmos dentro do espírito do Partido.

Para isto, é preciso elevarmos o nosso nível ideológico. E principalmente à base do estudo individual, ligado à luta pela aplicação de nossa linha política, que poderemos conseguir. Daí a nossa grande tarefa no momento — estudar e estudar mais para dar ao Partido o máximo de nossas possibilidades.

Em homenagem ao 30.º aniversário do nosso querido Partido tudo o que nos resta para cumprir essa tarefa!

Em 1925 é editada em Buenos Aires a primeira obra em português, justamente "Sobre os Fundamentos do Leninismo", cuja difusão teve uma influência decisiva na formação do P.C.B.

O primeiro livro editado aqui mesmo, em 1931, "O Manifesto do Socialismo", com uma tiragem de 5.000 exemplares, continha o Informe de Stálin ao XVI Congresso do Partido Bolchevique, o discurso de encerramento, proferido por Stálin e as Resoluções do Congresso.

Em 1932, a Editorial "Sov

ROTEIRO CRONOLÓGICO PARA A HISTÓRIA DO P.C.B.

NOTA DA REDAÇÃO — Nas linhas que se seguem, procuramos registrar os principais acontecimentos que levaram à formação do Partido e os que, após sua fundação, assinalam sua atividade nas lutas pelas reivindicações econômicas e políticas do proletariado e nas lutas de todo o povo pela libertação nacional, pela democracia e a paz.

Apesar dos nossos esforços, reconhecemos que se trata de uma tentativa que precisa ser ampliada e completada com a colaboração dos companheiros que, em todo o Brasil, participaram desses acontecimentos e de todos os que sentem a necessidade de aprofundar o estudo da história das lutas da classe operária e do seu partido.

O roteiro que ora apresentamos abarca somente até o ano de 1945, isto é, até as vésperas do surgimento do Partido à vida legal, após a vitória sobre o nazi-fascismo. O período posterior está mais vivo na memória de todos

1907
Primeiras tentativas de um partido da classe operária. Reunem-se no Rio de Janeiro um Congresso operário.

1896
1.º de Maio — O Centro Socialista de Santos comemora o 1.º de Maio. O Centro edita, nessa época, um quinzenário — "A Questão Social".

1896
O Centro Socialista de São Paulo edita o jornal "O Socialista" que tem a seguinte legenda: "Proletários de todos os países, unidos! — Um por todos, todos por um!".

1906
Completa paralisação dos transportes no Rio com a greve de 25 mil cocheiros e carroceiros.
Fundase em S. José do Rio Fardo o Clube Democrático Socialista "Os Filhos do Trabalho". O manifesto de 1.º de Maio de 1901, lançado por esse clube, foi redigido por Euclides da Cunha.

1901
Greve vitoriosa dos trabalhadores em pedreiras do Rio. Conquistam a jornada de dez horas.

1902
Greve quase geral no Rio com a participação de aproximadamente 40 mil trabalhadores. Conquistam a jornada de nove horas e meia de trabalho.

1905
Os trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro entram em greve por aumento de salários.
Os estudantes solidarizam-se com os operários e promovem manifestações conjuntas na capital do Estado travando-se lutas com a polícia.

1906
Greve dos empilhados em bondes do Rio de Janeiro — greve de chapeleiros e sapateiros no Rio de Janeiro.

1908
Os jornais "Terra Livre" e "Novo Rumo" apelam para os operários brasileiros para "unirem-se, que, na Rússia, tão heróicamente lutam pela liberdade".

1910
Abril 15/20 — Realizam-se no Rio de Janeiro um Congresso operário promovido pela Federação Operária do Rio de Janeiro e do qual participam 43 delegados, sendo 28 representantes sindicais. O Congresso aprovou uma resolução que dizia: "Condição que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue... (o Congresso) decide incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra".

1907
1.º de Maio — A FORJ comemora a data máxima dos trabalhadores promovendo comícios e atos públicos.

1908
Os trabalhadores em pedreiras e mineiros de São Paulo, e os da construção civil de Santos, declaram em greve pela conquista da jornada de oito horas de trabalho.

1908
Comunizam um grande movimento operário contra a Lei do Serviço Militar Obrigatório. É formada a Liga Antimilitarista e edita o jornal "Nô Militar".

1908
1.º de dezembro — Realizam-se no Rio uma grande manifestação de massa contra a Lei do Serviço Militar e contra a guerra, com a participação de 20 organizações operárias.

1908
Organizam-se a Confederação Operária do Brasil (COB) inaugurada por 30 sindicatos do

vada uma Mensagem ao Presidente da República protestando, energeticamente, contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra.

1.º de maio — Realiza-se no Rio grande comício e passeata sob as palavras de ordem: "Contra a guerra!" e "Contra a carnestim!".

Julho — Greve geral em S. Paulo. Algumas unidades da Força Pública, escoladas e mal pagas, tentam, solidarizar-se com os grevistas. As classes dominantes e o Governo, forçados a negociar, aceitam as reivindicações dos grevistas. Inclusive a jornada de 8 horas. Apesar dos compromissos de não perseguição, poucos dias após o término do movimento, desencadeia-se feroz reação contra os seus líderes.

Outubro — Depois do rompimento do Brasil com a Alemanha a FORJ lança um energético manifesto pela paz. Realizam-se grandes manifestações operárias contra a guerra. A FORJ é fechada, mas subsiste com outros nomes.

1.º de maio — Grande ato público promovido pela União Geral dos Trabalhadores no "Maison Moderne", no Rio. Três mil pessoas aprovam uma moção que condena a guerra e faz votos por uma paz firmada entre os próprios proletários, manifestando também "profunda simpatia pelo povo russo".

Setembro — Greve sangrenta na Cia. Cantareira, paralisando as barcas e bondes de Niterói. São assassinados dois soldados que se haviam colocado no lado dos grevistas.

Outubro — Organiza-se o Comitê Popular de Combate à Fome, integrado por representantes dos sindicatos dos metalúrgicos, da construção civil, dos têxteis e dos gráficos.

18 de novembro — Greve insurrecional no Rio. Participam da luta os operários de todas as fábricas de têxteis. A concentração dos trabalhadores no Campo de São Cristóvão é atacada pela polícia. Os operários reagem a bala e bombas. Na sede do 10.º Distrito Policial que se encontra próxima é atirada uma bomba de dinamite. A cidade é transformada em praça de guerra.

22 de novembro — Adereção à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. Mais de 70 mil operários estão em luta, dos quais 40 mil têxteis. A greve estende-se também ao Estado do Rio, atingindo as fábricas de Niterói, Magé e Petrópolis.

28 de novembro — A União dos operários em Fábricas de Têxteis determina a volta ao trabalho.

16 de março — Realiza-se no Rio um grande comício de encerramento da campanha, contra a carnestim, promovida pela COB em todo o país. Dez mil pessoas desfilarão pelo centro da cidade do Rio de Janeiro.

Reunem-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário. Diante das ameaças de guerra, o Congresso aprova uma moção em que aconselha o proletariado do Brasil "em caso de guerra externa, declarar-se em greve geral revolucionária".

Em todo o país, assim que se desencadeia a guerra, os jornais e organizações operárias tomam posição de luta pela paz. Em Santos e outras cidades realizam-se comícios e manifestações contra a guerra.

Março — Organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra.

1.º de maio — Realizam-se em todo o país manifestações contra a guerra. No Rio, 19 entidades operárias assinam um Manifesto clamando a classe operária a lutar sem descanço pela paz.

Outubro (14 a 16) — Reunem-se no Rio, por iniciativa da COB um Congresso da paz, do qual participam delegados de diversos Estados.

Continuam a multiplicar-se os comícios e as manifestações contra a guerra e a carnestim.

1920
Fevereiro — Aparece no Rio o jornal diário "Voz do Povo", da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral.

Março, dia 15 — Greve dos ferroviários da Leopoldina Railway. Nesse mesmo mês os marítimos vão à luta pela jornada de oito horas de trabalho.

Abril — Reunem-se no Rio um Congresso Operário, com delegados dos principais centros operários do país. Reorganiza-se a COB. O Congresso aprova uma moção ao proletariado russo em que diz ter ele aberto "o caminho do bem-estar da liberdade dos trabalhadores mundiais".

Outra moção se diz: "O III Congresso resolve declarar simpatia ao povo russo, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo".

No fim do ano acentua-se o descenso do movimento grevista. A reação passa à ofensiva realizando-se prisões em massa no Rio e em São Paulo, bem como deportações e extermínio de operários. Desenvolve-se intenso movimento de solidariedade às vítimas da reação.

7 de novembro — A direção do Partido edita o número único do "7 de Novembro", contendo um histórico da data e uma resolução para o trabalho de propaganda em torno da Revolução de Outubro.

Nos últimos meses do ano organiza-se, sob a influência do Partido, a Coligação Operária de Santos, para participar nas eleições.

21 de Janeiro — Aparece no Rio a "Revista Proletária", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

Em meados do ano organiza-se o Centro Político Proletário da Gávea, como organização legal de massas, dirigida pelo Partido.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

21 de Janeiro — Aparece no Rio o "Diário do Operário", órgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

camponeses, soldados e marinheiros.
Instala-se em Itaquil, no Rio Grande do Sul, um Soviet local. Depois de esmagados pelas forças da Aliança Liberal foram seus membros fuzilados.

1931
12 de Março — Em carta aberta, "Prestes desmascara os elementos participantes dos movimentos de 1922 e 1924 que se colocaram no campo de Inimigo, e proclama sua fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário e chama as massas a se organizarem nas fileiras do Partido."

1.º de Maio — Manifestação de massa no Rio, São Paulo e Recife.
A polícia prende centenas de trabalhadores e comunistas que são enviados para a Ilha Grande e de Fernando Noronha. Em Santos, a polícia ataca a bala e comício promovido pelo Partido e assassinou um operário comunista.

1932
Julho — O Partido Comunista desmascara o governo de Getúlio e os golpistas de São Paulo e conclama as massas a lutarem pelas suas reivindicações imediatas, contra o imperialismo e o latifundismo. A transformação da luta armada entre os grupos das classes dominantes numa luta pela instauração do governo operário e camponês.

O Partido encabeça um grande movimento contra a guerra do Chaco, denunciando-a como disputa entre os trustes petrolíferos americanos e ingleses. Em todo o país realizam-se atos públicos e manifestações pela cessação imediata da guerra.

O Partido concorre às eleições para o Congresso Constituinte, sob as legendas "União operária e camponesa" e "Trabalhador ocupa teu posto!"

1.º de Maio — Apesar da proibição da polícia, realizam-se comícios em todo o país. No Rio de Janeiro, os operários reagiram a bala e intervenção policial, havendo diversos feridos e numerosos presos; em Recife a polícia atacou a tiro uma passeata, matando 2 trabalhadores e ferindo mais de 30 pessoas.

Julho, dias 8 a 16. Realiza-se a I Conferência Nacional do P.C.B., a fim de reestruturar a direção do Partido e eleger a delegação brasileira a uma reunião da Internacional. A Conferência conclama os comunistas a promover manifestações contra a guerra, a reação e o fascismo, de 1.º a 23 de agosto.

1.º de Agosto — Luis Carlos Prestes ingressa no P. C. B. — Realiza-se na Lapa um grande comício, promovido por diversas organizações proletárias e populares, um grande comício anti-guerrista. Falam representantes do Partido, da Juventude, do Socorro Vermelho Internacional. Exigiu-se a liberdade de Thaelmann.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realizam-se no Teatro João Caetano, a I Conferência Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

Roteiro Cronológico para a História do P. C. B.

(Conclusão na 3.ª página) suas reivindicações e de pro- teito contra a chibéria do Jo- ão Castanho. Generalizada o movimento grevista, incluindo: pedreiros e estivadores de Niterói, molinos do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Curitiba, Foz de Iguaçu, C. Circular da Bahia, e paracelenses. A polícia fecha a Federação proletária do Es- tado do Rio.

Setembro — Ingressa no Parlamento Federal, pela pri- meira vez, um representante do Partido Comunista do Bra- sil, em representação de um grupo de desarmamento dos re- presentantes das classes do- minantes e do imperialismo. O Partido procura tornar uma frente única de luta de todos os trabalhadores e de todo o povo contra a reação, a guer- ra e o fascismo.

Sete — "Jornal do Povo" como órgão de massas do Partido. Tem vida efêmera, pois é logo fechado pela poli- cia.

1.º de Outubro — A ano de 1934 assinala um grande ascenso do movimento operário. As greves da Leopoldina e da Central do Bra- sil, no mês de abril, são se- guidas da greve geral dos ban- deiros, dos marítimos, dos te- legrafistas, dos operários da City em Santos e da F. P. C. e Luz em Rio Horizonte. Os grevistas da Marinha e da fábrica de Jataí (S. Paulo) e São Paulo Railway, em- pregados do comércio hotelari- co e similiters em Santos, Es- tado de Pernambuco, de Ma- rã e Açores, no Rio Grande do Norte, greve geral em Belém etc. — Realiza-se nes- sa época um Congresso Sindi- cal Nacional, organizando-se a Confederação Sindical Uni- tária do Brasil (CSUB).

do Partido Comunista do Bra- sil.

23, 24 e 27 de Novembro — Desencadeiamos movimentos insurreccionais em Natal, Recife e Rio de Janeiro sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora e pela instaura- ção de um Governo Popular Revolucionário com Luiz Car- los Prestes à frente. Em Nat- al e Recife e no Rio de Janeiro o movimento após he- roica luta dos revolucionários é derrotado.

O Governo decreta o estado de sítio que depois se trans- forma em estado de guerra, e desencadeia terrível reação em todo o país. Milhares de patri- ços e democratas, comunis- tas e aliançados são presos em todo o país.

No interior do Rio Grande do Norte formam-se grupos de guerrilheiros chefiados por Miguel Moreira.

Brasil centenas de mensagen- seimelhanter.

833

Os presos políticos tomam posição de apoio à direção nacional em sua ação pela unidade partidária.

Através de "A Classe Opera- ria" o Partido conclama to- dos os democratas e patri- ços à luta contra o integralis- mo que havia realizado o "putch" de 11 de maio, e pela democratização do governo, com a libertação dos presos políticos.

O Partido inicia campanha pela siderurgia e pelo desen- volvimento industrial do país. Volta a circular a "Revista Proletária", órgão teórico do Partido.

Outubro — O Bureau Poli- tico, em documento dado a público, analisa a situação da classe operária em rela- ção com a guerra na Euro- pa, dá o balanço no processo de democratização do Estado Novo e conclama à luta pela anistia, pela convocação de uma Assembleia Constituinte, pela paz, pelo reconhecimento da União Soviética, pela forma- ção de uma Frente Nacional Democrática, que luta por uma verdadeira República democrática.

oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para poder fazer homenagem a data de hoje, uma das maiores de to- da a história, dia do vigésimo terceiro aniversário da Gran- de Revolução Russa, que li- bertou um povo da tirania...

Os juizes amedrontados cas- som-lhe a palavra.

Agosto (18 a 22) — Com a notícia da afundamento de na- víos mercantes nacionais, em águas brasileiras, desencadeia- se poderoso movimento popu- lar que abarca todo o país e obriga o governo a declarar guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista. Os comunis- tas ocupam posição de vangu- arda nessa luta.

1941

Os elementos da antiga di- reção nacional do Partido, que haviam conseguido escapar às perseguições, foram presos em São Paulo.

1942

Março — A reação vibra gol- pes profundos na direção do Partido, conseguindo deter a maior parte dos membros de sua direção nacional.

7 de Novembro — Prestes comparece ao Tribunal de Se- gurança Nacional para ser submetido a novo julgamento. Quando lhe dão a palavra pro- clama: "Quero aproveitar a

1939

O Partido impulsiona a campanha de resistência ao nazismo.

1937 — 21 de abril — O go- verno de São Paulo determi- na o massacre dos presos do Mar Zélio, matando quatro- dez e ferindo dezenas.

Maio — São forte pressão da campanha da anistia e das contradições entre as classes dominantes que tomavam cor- po com a aproximação da cam- panha sucessória, o Governo põe em liberdade os presos políticos ainda não condenados.

significado internacional, pois a história da humanidade e tem também um profundo significado nacional pois ali mostramos o desen- volvimento da consciência do proletariado brasileiro.

Desde o primeiro momento, o Partido Comunista irmão do Brasil se esforçou por enfor- çar-se sob a bandeira do marxi- smo-leninismo e por assimi- lar as grandes e sábias lições de nossos mestres e chefes. Le- va e traz, por isso, uma das características do Partido Ir- mão do Brasil é sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, a sua fide- lidade à União Soviética, batar- fe da Paz e da Independência dos povos, sua fidelidade à causa da humanidade avançada e progressista.

Desde sua fundação o Partí- do Comunista, irmão do Bra- sil encaucou a grande luta de classe operária e de todo o povo trabalhador contra o im- perialismo e de sua liberdade e hábito e agressivo imperialis- mo que travava grandes golpes contra o povo brasileiro, convertendo-se assim, no Partido que recolhe e encarna as aspirações mais caras de todos os povos, a sua pátria, a sua Independência, o bem-estar social. Por isso, um dos traços característicos do Partido irmão do Brasil, é sua cons- ciência e sua combatividade na luta contra o imperialis- mo e pela libertação nacional do seu país.

1940

1941

1942

(4 de Julho) — Culminando o movimento anti-nazista realiza-se, no Rio de Janeiro, uma grande passeata estudantil, com ampla repercussão popu- lar, exigindo a expulsão do governo dos agentes mais di- retos do eixo nazifascista.

1941

O Partido irmão do Brasil, em documento de apoio ao seu povo e com a solidariedade de ativa dos povos da América Latina e do mundo.

A campanha contra o terror nazifascista especialmente pela análise do processo contra o camarada Luiz Carlos Prestes, está colocada hoje entre as mais urgentes tarefas de todo o Partido irmão e para com o seu grande líder o camarada Luiz Carlos Prestes. Por isso, o Partido irmão do Brasil não é somente um dia de Jibóia para o Partido irmão, mas também para novo Partí- do para nossa classe operária e para o povo brasileiro.

Viva o 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva seu Comitê Nacional!

Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!

Pelo Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina, Alvarez, Vitoria Cedovilla, Alicia de la Peña, Rodolfo Ghidoli, Victor Leraide, José Peter.

1943

Agosto (dias 28, 29 e 30) — Realiza-se na Barra da Man- guieira a II Conferência Nacio- nal do Partido, elegendo uma nova direção nacional. Essa Conferência combate e desmascara o liquidacionismo e define a posição do Partido diante da guerra recomendando aos comunistas subordinar tudo à luta pela derrota do nazismo. A Conferência tam- bém resolve que os comunis- tas devem encabeçar a luta patriótica contra o nazismo e por meio do F. Z. B. a Europa.

1943

O Partido toma a frente da campanha pela democratização do país, lançando a palavra de ordem de anistia a todos os presos políticos.

1.º de Abril — Cedendo à pressão popular, o governo de- creta a anistia. Luiz Carlos Prestes é posto em liberdade.

22 de Maio — Aparece "Tribuna Popular", jornal de massas do Partido.

23 de Maio — O Partido Comunista surge para a vida legal com a realização do pri- meiro grande comício com a participação de milhares de sa- lido do Vasco da Gama.

Repercussão internacional do 30.º aniversário...

(Conclusão da 2.ª página)

Imperialismo lanque, espaço e insensibilidade.

O imperialismo lanque es- tá aliado às classes dominan- tes do Brasil, que perenem aqueles que, segundo as pala- vras de Stalin, "encenam" por uma nova guerra em alguma parte da Europa ou da Ásia a fim de venderem aos países he- reis o produto de sua indus- tria e ganham milhões nes- se negócio sangrento".

Em Prestes, porém, querem o imperialismo e seus la- ções no Brasil golpear o bravo Partido Comunista do Brasil e de um modo geral, o movimen- to anti-imperialista e a frente da paz, no continente ameri- cano.

No Partido Comunista vêem as hienas das finanças do im- perialismo lanque e seus la- ções no Brasil golpear o bravo Partido Comunista do Brasil e de um modo geral, o movimen- to anti-imperialista e a frente da paz, no continente ameri- cano.

1937 — 21 de abril — O go- verno de São Paulo determi- na o massacre dos presos do Mar Zélio, matando quatro- dez e ferindo dezenas.

Maio — São forte pressão da campanha da anistia e das contradições entre as classes dominantes que tomavam cor- po com a aproximação da cam- panha sucessória, o Governo põe em liberdade os presos políticos ainda não condenados.

Junho — O Partido, em face do lançamento das candi- daturas à sucessão presiden- cial, mobiliza as massas para exigir dos candidatos compromissos de anistia e re- speito às liberdades democ- ráticas. Ao mesmo tempo, cria o corpo todo o país 3 campanha pela anistia.

Julho — Seguem inúmeras manifestações populares, ite- rativas para a anistia e para o fim de lutarem nas brigadas internacionais contra o fascis- mo agressor.

Agosto — Reúne-se em São Paulo o Bureau Político Am- pliado do P.C.B., fixando a posição do Partido em face do problema eleitoral.

Setembro — (Rio S) Os diri- gentes civis e militares do movimento insurreccional de novembro de 1935 comparecem ao Supremo Tribunal Militar para assistir ao julgamento da anistia das sentenças a que haviam sido condenados no Tribunal de Segurança Nacio- nal. Órgão que se haviam ne- gado a reconhecer. Nessa ocasião Prestes e os demais dirigentes comunicam a ali- ançada, desmascaram as pro- vocações policiais, demon- stram a maior firmeza revo- lucionária e precisam o caráter do movimento nacional- liberdade de 1935. Diz Prestes: "Para mim, na situação toda particular em que me encontro, o essencial é que se saiba que eu continuo lutan- do contra os que exploram oprimem o nosso povo. Não me permitem falar? Não po- dem orientar com a palavra do meu Partido os milhões de consciências que a desejam ouvir? Pela minha atitude, então, eu procurarei fazer sen- do ao mesmo tempo e quanto é possível, comunista e patriota, e os seus direitos constitucio- nais, contra a legislação ter- rorista da ditadura, pela li- bertação dos perseguidos poli- ticos e contra os policiais da reação."

Novembro — O Partido ex- pulsa de suas fileiras um gru- po de fascistas trozkistas que, para facilitar o golpe de Estu- do que a reação prepara, e que toma incremento após a decretação de um novo "es- tado de guerra" na base da provocação conhecida pelo no- me de "Plano Cohen", procura- va lançar a confusão nas fileiras partidárias.

Crece em todo o mundo o movimento de solidariedade a Luiz Carlos Prestes. A Ca- mara da Espanha manifesta sua solidariedade a Prestes. Da França do México, Ste- dno encaminhadas para o

balhadores e a classe operária do Brasil em luta por melho- res condições de vida e de tra- balho; e os camponeses bra- sileiros em luta pela terra, pelo fim da latifúndia, e os se- ctadores progressistas, patriotas, em luta contra o imperialismo, pela paz e a democracia no Brasil.

O Partido Comunista da Ven- zuela se associa a esta luta de todo o povo do Brasil e gra- tuitamente.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva a classe operária e sua aliada, o camponado brasileiro da Frente Democrática Nacional, da luta anti-imperialista, pela paz e por uma democracia popu- lar!

Viva o "Cavaleiro da Esperança" camarada Luiz Car- los Prestes!

P. Partido Comunista da Ven- zuela, DR. ESTUDES TORRES, Secretario, OC.

DO P. C. DA VENEZUELA

Caracas — Venezuela, 18 de março de 1952.

AO Comitê Central do Partí- do Comunista do Brasil:

Queridos irmãos:

Para a classe operária, o povo e o Partido Comunista da Venezuela é motivo de orgulho e comemoração do 30.º aniversário da fundação do heróico Partido Comunista do Brasil, o Partido que soube manter o pé, durante estas três décadas, a luta constante pela indepen- dência, pelos liberdades de democracia e contra a tirania.

O Partido Comunista da Ven- zuela segue em um especial apreço a nossa luta e dedica- ção com dedicação vossa rica em ensinamentos que surgem ao calor de vossas grandes combates em defesa da classe operária e do povo do Brasil.

A condição de países vizinhos e "povos submetidos a li- ranças e explorados por um inimigo comum", o imperialis- mo lanque, nos irmãos mais em nossos ideais, nos uma mais na luta, nos obriga cada dia mais a redobrar o intercâmbio e a fraternidade entre ambas as relações fraternais entre ambos os povos e Partidos que formam nesse grande exército operário, a luta constante pela indepen- dência, pelos liberdades de democracia e contra a tirania.

Pelo Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina, Alvarez, Vitoria Cedovilla, Alicia de la Peña, Rodolfo Ghidoli, Victor Leraide, José Peter.

DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR

O Partido Socialista Popu- lar, em homenagem ao 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, grande líder da luta pela paz, pela democracia e pela libertação nacional do Brasil. — As, Juan Marinello, Blas Roca.

DO P. C. DO CHILE

AO Comitê Central do Partí- do Comunista do Brasil:

Estimados Camaradas:

Os membros do Comitê do Chile a via uma fraternal saudade ao grande Partido Comu- nista do Brasil e o Partido de Luiz Carlos Prestes, ao compli- zar 30 anos de luta à frente do povo brasileiro.

Apear da distância e da difi- culdade de idiomas, os comu- nistas e heróis do Chile, do Brasil se encontram ativamente a trajetória heróica do Partido Comunista irmão do Brasil. A luta pela paz, pela democracia e pela libertação nacional do Brasil, a existência da classe operária e do povo brasileiro contra a primei- ra grande ditadura fascista, a oposição à política repressiva aplicada por Dutra, por ordem dos imperialistas lanques e as lutas por sua libertação social, são fatos conhecidos e altamente apreciados por nosso povo.

O povo do Chile vê no Partí- do Comunista do Brasil, não só o Partido que encabeça a di- reção acertadamente as lutas de seu povo por sua libertação nacional e social, como também, uma das forças mais impor- tantes que combatem na América Latina a grande ditadura da paz contra o vassalagem imperialista e contra as feudais oligarquias nacionais.

A grande quantidade de astu- rias colhidas no Brasil em favor do Povo de Paz entre as grandes ditaduras fascistas, a demonstração de que o povo brasileiro ocupa um lugar de honra na história mundial pela sua luta pela paz, pela democracia e pela libertação nacional, são fatos conhecidos e altamente apreciados por nosso povo.

O Partido Comunista do Chile está seguro de que o povo brasileiro, dirigido por seu comu- nista Partido Comunista, sa- rá vencer a luta pelo pa- z, pela libertação nacional e social de seu país, pelas liberdades democráticas e pela grande paz da paz.

O Partido Comunista do Chile, ao saudar o Partido Comu- nista irmão do Brasil e seu grande líder, Luiz Carlos Prestes, manifesta que o povo do Chile intensificará sua luta em defesa da paz e contra as ditaduras fascistas e oligar- quias feudais, integramos e todos os povos ameri- canos, seguindo assim o mesmo caminho e aspirando, como

DO P. C. DA COLOMBIA

AO Comitê Nacional do Partí- do Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes.

Por motivo do 30.º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, o Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia envia sua saudade fraternal ao Comitê Central do Partido irmão e a sua fraternidade aos camaradas Luiz Carlos Prestes.

Os trinta anos de existência do Partido Comunista do Brasil, constitui a melhor garantia da lealdade inquebrantável do povo brasileiro para com as ideias provadas e imortais de Marx, Engels, Lênin e Stalin e melhor garantia da vitória das forças que mento importante não só para o proletariado e o povo brasileiro, como também para os camponeses e as massas amas- tadas da democracia e a Independência nacional em todo o Continente Americano. A luta consequente e heróica do Partido Comunista do Brasil à frente do povo brasileiro, pelo pa- z, a paz, a libertação nacional e a democracia popular, constitui a melhor garantia para todas as forças pro- gressistas do Continente; ao mesmo tempo que constitui uma contribuição fundamental para a causa da libertação da paz no mundo inteiro.

A presença do Camarada Prestes e grande discípulo do Partido Comunista do Brasil, em todo o povo do Brasil à frente do Partido Comunista do Bra- sil, constitui a melhor garantia da vitória das forças que mento importante não só para o Brasil, mas também para a paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Entre o povo colombiano e o povo do Brasil!

Viva o Partido Comunista do Brasil e seu grande líder, Luiz Carlos Prestes!

Viva o camarada Prestes, dirigente vado do povo brasileiro!

Viva o camarada Stalin, que à frente de gloriosa União Soviética, dirige todos os povos do mundo pelo caminho da paz, pela Independência nacional e do socialismo.

Pelo Comitê Central do Partí- do Comunista da Colômbia, ALBERTO VIEIRA — Secretario, OC.

DO P. C. DA GUATEMALA

Saudamos calorosamente o trigésimo aniversário do glorio- so Partido Comunista do Bra- sil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, o Partido da classe operária e do povo da Guatemala, e estamos nossa solidariedade à luta dos operários do Brasil pela Independência nacional, pela paz e o bem-estar social, pela libertação nacional, pela democracia e a Independência nacional e do socialismo.

AO Comitê Central do Partí- do Comunista da Guatemala, JOSÉ MANUEL FORTIN, Secretario, OC.

1935

1.ª Começa a ser editado no Rio de Janeiro "A Voz", órgão de massas do Partido.

Março — É lançado o Manifesto-Programa da Aliança Nacional Libertadora que marca o surgimento dessa organização. Nesse documento reclamam-se o encunelamento de direitos estatutos; a nacionalização das empresas im- perialistas; liberdade em tô- das as atividades; entrega dos latifúndios ao povo liberto; a cultura; libertação da terra; a fides as camadas camponesas; da exploração dos tributos feudais pelo afor- tamento; pelo arrendamento da terra; etc.; anulação total das dívidas agrícolas; defesa da pequena e média propriedade contra a agiotagem; contra qualquer extensão biotec- nológica; pela exploração das riquezas nacionais; pela elimi- nação dos impostos que pesam sobre o trabalho; pelo aumento de salário e ordi- nadas; por medida efetiva de emprego social ao trabalha- dor.

25 de Abril — Em carta à direção da A. N. L., Luiz Car- los Prestes adverte a seus orga- nizados.

No VII Congresso da I. C., Prestes é eleito para seu Comi- tês Executivo.

Realiza-se no Rio um gran- de congresso de trabalha- dores organizados.

1.º de Maio — O Comitê Central Sindical, com o nome da Confederação Sindical Unitária do Brasil (C.S.U.B.).

5 de Julho — Luiz Carlos Prestes, na qualidade de pre- sidente de honra da Aliança Nacional Libertadora lança um Manifesto conclamando todos os patriotas à união e à luta contra o fascismo, pela derro- tada do governo golpista de Vargas, por um governo po- pular nacional revolucionário, pela anistia de todo o poder à A. N. L.

5 de Julho — O governo de Vargas determina o fechamen- to da "Voz" da Aliança Nacio- nal Libertadora, mas sua or- ganização continua a viver na clandestinidade.

Novembro — Prestes é eleito membro do Comitê Central

1935

1.ª Começa a ser editado no Rio de Janeiro "A Voz", órgão de massas do Partido.

Março — É lançado o Manifesto-Programa da Aliança Nacional Libertadora que marca o surgimento dessa organização. Nesse documento reclamam-se o encunelamento de direitos estatutos; a nacionalização das empresas im- perialistas; liberdade em tô- das as atividades; entrega dos latifúndios ao povo liberto; a cultura; libertação da terra; a fides as camadas camponesas; da exploração dos tributos feudais pelo afor- tamento; pelo arrendamento da terra; etc.; anulação total das dívidas agrícolas; defesa da pequena e média propriedade contra a agiotagem; contra qualquer extensão biotec- nológica; pela exploração das riquezas nacionais; pela elimi- nação dos impostos que pesam sobre o trabalho; pelo aumento de salário e ordi- nadas; por medida efetiva de emprego social ao trabalha- dor.

25 de Abril — Em carta à direção da A. N. L., Luiz Car- los Prestes adverte a seus orga- nizados.

No VII Congresso da I. C., Prestes é eleito para seu Comi- tês Executivo.

Realiza-se no Rio um gran- de congresso de trabalha- dores organizados.

1.º de Maio — O Comitê Central Sindical, com o nome da Confederação Sindical Unitária do Brasil (C.S.U.B.).

5 de Julho — Luiz Carlos Prestes, na qualidade de pre- sidente de honra da Aliança Nacional Libertadora lança um Manifesto conclamando todos os patriotas à união e à luta contra o fascismo, pela derro- tada do governo golpista de Vargas, por um governo po- pular nacional revolucionário, pela anistia de todo o poder à A. N. L.

5 de Julho — O governo de Vargas determina o fechamen- to da "Voz" da Aliança Nacio- nal Libertadora, mas sua or- ganização continua a viver na clandestinidade.

Novembro — Prestes é eleito membro do Comitê Central

DO P. C. DA ARGENTINA

TINA

AO Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina envia sua saudade fraternal e de combate ao Comi- tês Nacional do Partido Comu- nista irmão do Brasil — e que nos intermedeia a todo o Partido, a classe operária e ao povo brasileiro — pela pas- sagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se do influxo da grande Revolução de Outubro de 1917, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desen- volvimento crescente da con- ciência da classe operária e da política de proletariado. O surgimento do Partido Comu- nista irmão do Brasil, tem um

DO P. C. DA ARGENTINA

TINA

AO Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina envia sua saudade fraternal e de combate ao Comi- tês Nacional do Partido Comu- nista irmão do Brasil — e que nos intermedeia a todo o Partido, a classe operária e ao povo brasileiro — pela pas- sagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se do influxo da grande Revolução de Outubro de 1917, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desen- volvimento crescente da con- ciência da classe operária e da política de proletariado. O surgimento do Partido Comu- nista irmão do Brasil, tem um

DO P. C. DA ARGENTINA

TINA

AO Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina envia sua saudade fraternal e de combate ao Comi- tês Nacional do Partido Comu- nista irmão do Brasil — e que nos intermedeia a todo o Partido, a classe operária e ao povo brasileiro — pela pas- sagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se do influxo da grande Revolução de Outubro de 1917, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desen- volvimento crescente da con- ciência da classe operária e da política de proletariado. O surgimento do Partido Comu- nista irmão do Brasil, tem um

DO P. C. DA ARGENTINA

TINA

AO Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina envia sua saudade fraternal e de combate ao Comi- tês Nacional do Partido Comu- nista irmão do Brasil — e que nos intermedeia a todo o Partido, a classe operária e ao povo brasileiro — pela pas- sagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se do influxo da grande Revolução de Outubro de 1917, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desen- volvimento crescente da con- ciência da classe operária e da política de proletariado. O surgimento do Partido Comu- nista irmão do Brasil, tem um

DO P. C. DA ARGENTINA

TINA

AO Comitê Executivo do Partí- do Comunista da Argentina envia sua saudade fraternal e de combate ao Comi- tês Nacional do Partido Comu- nista irmão do Brasil — e que nos intermedeia a todo o Partido, a classe operária e ao povo brasileiro — pela pas- sagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se do influxo da grande Revolução de Outubro de 1917, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desen- volvimento crescente da con- ciência da classe operária e da política de proletariado. O surgimento do Partido Comu- nista irmão do Brasil, tem um



